



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 5.709, DE 2023 **(Do Sr. Rodrigo Valadares)**

Declara o Diplomata e historiador Alberto Vasconcellos da Costa e Silva patrono das relações diplomáticas entre o Brasil e o Continente Africano.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE:
CULTURA; E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD).

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI N° ____/2023

(Do Sr. Rodrigo Valadares)

Declara o Diplomata e historiador Alberto Vasconcellos da Costa e Silva patrono das relações diplomáticas entre o Brasil e o Continente Africano.

Art. 1° O Diplomata e historiador Alberto Vasconcellos da Costa e Silva fica declarado patrono das relações diplomáticas entre o Brasil e o Continente Africano.

Art. 2° Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

Alberto Vasconcellos da Costa e Silva foi um dos maiores intelectuais e Diplomatas que o Brasil já teve em sua história. Nascido em São Paulo em 12 de maio de 1931, é filho do poeta piauiense Antônio da Costa e Silva, conhecido por ser o autor da letra do hino do estado do Piauí.

Realizou seus estudos primários e secundários em Fortaleza, Ceará no Colégio Farias Brito e ingressou na carreira diplomática ao se formar no Instituto Rio Branco em 1957. Em sua carreira no Itamaraty, serviu como diplomata em Lisboa (Portugal), Caracas (Venezuela), Washington D.C. (Estados Unidos), Madrid (Espanha) e Roma (Itália). Estabeleceu seu primeiro contato com a África ainda nos anos 1960, quando integrou a comitiva do então Ministro das Relações Exteriores Negrão de Lima, representante do Brasil nas cerimônias de independência da Nigéria.





Posteriormente, foi Embaixador do Brasil na Nigéria entre 1979 e 1983, acumulando também o comando da Embaixada brasileira em Benim durante os anos de 1981 e 1983. Por sua relação próxima com a África, se formou Doutor Honoris Causa em Letras pela Universidade Obafemi Awolowo (ex-Universidade de Ifé), da Nigéria no ano de 1986.

Também foi embaixador do Brasil em Portugal entre 1986 e 1990, na Colômbia entre 1990 e 1993 e no Paraguai entre 1993 e 1995. Graças a sua obra literária como poeta, historiador, ensaísta e memorialista, foi indicado em 2000 a Cadeira 9 da Academia Brasileira de Letras, tendo também presidido a instituição entre os anos de 2002 e 2003.

Entre seus livros que contam a história do Continente Africano estão “A Enxada e a Lança: a África antes dos Portugueses” (1992), “As Relações entre o Brasil e a África Negra, de 1822 à 1ª Guerra Mundial” (1996), “A Manilha e o Libambo: A África e a Escravidão, de 1500 a 1700” (2002), “Um Rio Chamado Atlântico: A África no Brasil e o Brasil na África” (2005), “Francisco Félix de Sousa, Mercador de Escravos” (2004), “Das mãos do oleiro” (2005) e “Imagens da África: da Antiguidade ao Século XIX” (2012).

No ano de 2004, foi eleito pela União Brasileira de Escritores – UBE e pelo jornal “Folha de São Paulo” como Intelectual do Ano; pelo conjunto da sua obra, recebeu em 2014 o Prêmio Camões, prêmio literário concedido pelos governos do Brasil e de Portugal, sendo a maior premiação existente na literatura de língua portuguesa.

Costa e Silva veio a falecer aos 92 anos de idade em 26 de novembro de 2023, por causas naturais. O trabalho de Alberto da Costa e Silva para realizar a integração entre o Brasil e o Continente Africano, seja por sua obra literária, seja pela sua carreira diplomática são dignas de todas as deferências.

Uma das formas de fazer justiça com a história e dedicação dos profissionais de diversas áreas é homenageando-os através de dar honra ao legado que possa expressar o trabalho de sua vida. Entendendo que Alberto da





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Costa e Silva merece esse reconhecimento, apresento este projeto para
submissão dos nobres pares desta Casa de Leis.

Sala das Sessões, 27 de novembro de 2023.

RODRIGO VALADARES

Deputado Federal – UNIÃO/SE

Apresentação: 27/11/2023 12:35:09.737 - MESA

PL n.5709/2023

